

## IMAGENS DA JUSTIÇA, REPRESENTAÇÕES CURRICULARES E PEDAGOGIA JURÍDICA: UM ESTUDO COM E SOBRE IMAGENS

JOÃO PEDRO CANEZ DA SILVEIRA<sup>1</sup>; MARIA CECÍLIA LOREA LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Humanas – jpcanez0987@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Humanas – mclleite@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata de um estudo sobre e com imagens, com base na investigação que vem sendo desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa “Imagens da Justiça, representações curriculares e pedagogia jurídica: um estudo comparativo”, com apoio financeiro do CNPq, pelo grupo de pesquisa Laboratório Imagens da Justiça, sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Nesse sentido, o grupo de pesquisa tem se voltado a analisar e comparar as imagens produzidas por professores/as de cursos de graduação em Direito, quatro do Brasil e um de Angola. Procura-se identificar similaridades e diferenças entre essas imagens da justiça.

Este trabalho foi escrito a partir da experiência de estudo de produções imagéticas do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, buscando compreender conceitos e o entendimento de justiças como elemento do currículo do respectivo curso. Pois seguindo com o pensamento da filósofa *Nancy Fraser* (2012), as concepções de justiça poderão ter diferentes significados para diferentes pessoas, levando em conta suas experiências, classe, status, gênero, dentre outros atributos pessoais, pois a justiça é algo subjetivo e que muda junto com os indivíduos e a sociedade em que está inserida.

As imagens que estão sendo analisadas foram criadas mediante a linguagem do desenho, por professores/as de instituições de universidades públicas que, em seu conjunto, compõem um grande acervo de imagens do grupo de pesquisa. Nesse momento, em questão, estão sendo analisadas as representações dos/as professores/as da UFRGS.

Sendo assim, o projeto que estamos desenvolvendo tem como objetivo discutir a educação jurídica e entender os currículos desenvolvidos em cinco instituições, tendo como referência as imagens produzidas por docentes, que, posteriormente, serão também comparadas com as produzidas por discentes desses cursos de Direito, correlacionando-as com a realidade social, política e econômica em que os mesmos se encontram (PASSOS; LEITE, 2017).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia que serve de base para as análises das imagens é o método documentário, criado primeiramente por Karl Mannheim e desenvolvido pelo sociólogo alemão Ralf Bohnsack (2007), para o fim específico de análise de imagens, abrangendo três etapas: pré-iconográfica, iconográfica e iconológica.

Na primeira etapa, se observa apenas o que nos que é apresentado, sem definição ou interpretação do que as figuras podem ou não representar, apenas é discutido o que se apresenta. No iconográfico, já surgem algumas ideias acerca do que normalmente seria entendido na imagem, de acordo com o senso comum

(ações observadas dentro dos ícones, definição de grupos que podem estar ou não representados, etc). Já, na terceira etapa, no iconológico, é o momento em que já foram definidos todos os elementos da figura, e se começa, então, o esforço de compreender a mensagem que o autor se propôs a passar. Após essas etapas, desenvolve-se uma nova, agora comparativa (BOHNSACK, 2007; 2020) dessas imagens, procurando identificar similaridades e dissensos entre elas.

Em todas essas etapas, podemos salientar, que o método documentário, possibilita uma melhor interpretação do objeto de estudo e seus elementos, assim facilitando o entendimento da visão de mundo dos autores e suas imersões no mesmo (BOHNSACK, 2007; 2020), contribuindo com elementos para compreender os currículos e as perspectivas sobre a justiça das/os professoras/es.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observamos que, apesar do campo do Direito e da educação jurídica apresentar a incidência de muitas imagens, são raros os estudos que trabalham e pesquisam com e sobre imagens. Mais raros ainda, cabe notar, quando articulam imagens e currículos.

Podemos salientar que resultados preliminares das análises da pesquisa desenvolvidas no âmbito do Laboratório Imagens da Justiça revelam uma pluralidade de concepções e entendimento de justiças que os/as professores/as dos Cursos de Direito têm. Destaca-se, também, as maneiras como os/as professores/as compreendem o ensino jurídico e a pedagogia curricular nos cursos de Direito, contribuindo para uma oportuna reflexão no contexto dos currículos dos cursos estudados.

### **4. CONCLUSÕES**

Como conclusões iniciais, esse projeto de pesquisa tem contribuído com elementos para o entendimento tanto dos currículos do Direito, quanto da pedagogia jurídica, pois, ao compreender como os/as professores/as dos cursos de Direito das diferentes universidades pensam sobre as justiças, pode-se perceber como o currículo da área é moldado e como a matriz curricular afeta o entendimento daqueles que o usufruem. Como a própria coordenadora do Laboratório e outros/as autores afirmam, “isso porque compreendemos as imagens como construtoras de corpos e almas, atuando, não raras vezes, em produções de verdades científicas” (LEITE; HENNING; DURO, 2018).

Em suma, podemos concluir que, até o momento, o Laboratório Imagens da Justiça tem evoluído na nova pesquisa, como também está explorando de modo produtivo suas bases teóricas, estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a área da educação, das artes, entre outras, e campos de teorizações, como estudos de gênero, estudos foucaultianos, estudos curriculares.

Com relação a minha experiência no Laboratório - sendo um bolsista de iniciação científica -, posso afirmar que está sendo enriquecedor poder acompanhar e fazer parte dos projetos e da história do grupo.

Fico impressionado com a maestria que meus colegas e orientadora produzem seus projetos, e percebo como o Laboratório Imagens da Justiça contribui muito para enriquecer ainda mais o âmbito acadêmico, sendo por meio de artigos, projetos ou participações em eventos, como o SIIEPE.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHNSACK, Ralf. **A interpretação de imagens e o método documentário**. Porto Alegre: Sociologias. 2007.

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa Social Reconstitutiva: introdução aos métodos qualitativos**. Petrópolis: Vozes. 2020.

FRASER, Nancy. **Escalas de Justicia**. Barcelona: Herder Editorial. 2012.

LEITE, M.C.L; HENNING, A.C.C; DIAS, R.D. **Justiça Curricular e suas Imagens**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.

PASSOS, J.D.R; LEITE, M.C.L. O Método Documentário de Interpretação: Imagens da Justiça Produzidas por Docentes da Faculdade de Direito da UFPEL. **III SEMINÁRIO INTERNACIONAL IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO JURÍDICA**. Pelotas, 2017. *Anais do III Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica*. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017. V.1. p. 2.